

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: REFLEXÃO TEÓRICO-REFLEXIVA NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

Milena de Oliveira¹; Andreza Cossentin de Souza²; Dilvana Conceição Pereira dos Santos³; Larissa Dalla Corte Cauzzo⁴; Thanandra Freitas de Souza⁵; Dirce Stein Backes⁶.

RESUMO

Objetivo: Desenvolver reflexão teórica sobre a realidade de pessoas em situação de rua, na perspectiva da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, do tipo relato de experiência, realizado entre abril de junho de 2022, como requisito avaliativo da disciplina “Fundamentos teórico-filosóficos de Enfermagem, do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. **Resultados:** Denotou-se, a partir de observações e diálogo com pessoas em situação de rua, por meio de uma visita *in loco* às ruas de Santa Maria, que o número de moradores aumentou consideravelmente e que estas pessoas passam por necessidades de toda ordem, embora a comunidade tem demonstrado crescente sensibilidade e generosidade em apoiá-los com alimentos, vestuários e outros. **Conclusão:** Conclui-se argumentando que este estudo possibilitou profunda autorreflexão e aprofundamento teórico sobre o significado de viver em situação de rua, principalmente em um contexto pandêmico em que os indicadores de pobreza tomaram proporções inimagináveis.

Descritores: Enfermagem; Pessoas em Situação de Rua; Vulnerabilidade social.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A população em situação de rua vem aumentando por diversos motivos, tais como: situação de pobreza, desemprego estrutural, migração, dependência química, situação de conflitos familiares, entre outros. Essa população engloba pessoas

¹ Milena de Oliveira – Universidade Franciscana – milena.oliveira@ufn.edu.br

² Andreza Cossettin de Souza - Universidade Franciscana – andreza.csouza@ufn.edu.br

³ Dilvana - Universidade Franciscana - dilvana.santos@ufn.edu.br

⁴ Larissa Dalla Corte Cauzzo - Universidade Franciscana – larissa.cauzzo@ufn.edu.br

⁵ Thanandra - Universidade Franciscana – thanandra.souza@ufn.edu.br

⁶ Dirce Stein Backes – Universidade Franciscana - backesdirce@ufn.edu.br

excluídas das estruturas convencionais da sociedade, pessoas que possuem menos que o necessário para atender às necessidades básicas do ser humano, que vivem na linha da indigência ou pobreza absoluta, que vivem em situação de pobreza extrema e sua sobrevivência encontra-se frequentemente comprometida (HINO et al., 2017).

A população em situação de rua constitui-se em um público crescente nas cidades e acaba refletindo processos sociais desiguais e excludentes dos direitos básicos como saúde, trabalho, educação, moradia, entretenimento e segurança (JUNIOR et al., 2020). Diante disso, o setor da saúde se constitui em componente importante, particularmente, no que se refere ao acesso e a uma assistência integral e humanizada.

O Ministério da Saúde publicou, no ano de 2009, a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) com a finalidade de garantir a igualdade e equidade, o respeito e dignidade ao ser humano, o direito a vivência comunitária e familiar, o reconhecimento e respeito à vida e à cidadania, o atendimento humanizado e universalizado, o respeito às diferenças sociais e de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, com atenção especial à portadores de deficiência (JUNIOR et al., 2020).

O intenso processo de exclusão social marcado pela falta de acesso ao mercado formal de trabalho, educação de boa qualidade, acesso aos serviços de saúde e a outros serviços públicos, além da exposição cotidiana à violência, demonstram as contradições de uma sociedade que tem a seguridade social como direito constitucional e que assegura a saúde como direito de todos e dever do Estado (NASCIMENTO et al., 2019).

Nesse processo de exclusão social e em relação ao número crescente de moradores de rua, a Enfermagem ocupa papel fundamental. Além de assegurar um cuidado humano integral e multidimensional, a Enfermagem é capaz de fomentar espaços de diálogo e contribuir para o fomento de políticas sociais e de saúde que garantam qualidade de vida para todas as pessoas, independente de raça, cor, sexo ou condição social (SILVA et al., 2021).

No intuito de contribuir com novas reflexões teóricas acerca das pessoas em condição de rua e ampliar o conceito de saúde, o presente estudo tem como questão de pesquisa: Como sensibilizar a comunidade santa-mariense em relação às pessoas em condição de rua?

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, do tipo relato de experiência, realizado entre abril de junho de 2022, como requisito avaliativo da disciplina “Fundamentos teórico-filosóficos de Enfermagem, do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. Realizou-se, para tanto, duas visitas *in loco* às ruas do município de Santa Maria/RS, para observar a situação e dialogar com pessoas em condição de rua e/ou que trabalham com a coleta de materiais recicláveis.

A reflexão teórica deste estudo foi motivada a partir do diálogo com duas pessoas em condição de rua, onde evidenciou-se que estas pessoas passam por intensas necessidades, preconceitos e violência. Evidenciou-se, também, que eles são apoiados por empresários e, sobretudo, donos de restaurantes que lhes oferecem um prato de comida por ocasião do almoço.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Denotou-se, a partir de observações e diálogo com moradores de rua, por meio de uma visita *in loco* às ruas de Santa Maria, que o número de moradores aumentou consideravelmente e que estas pessoas passam por necessidades de toda ordem, embora a comunidade tem demonstrado crescente sensibilidade e generosidade em apoiá-los com alimentos, vestuários e outros donativos. Descreve-se, a seguir, dois fragmentos de um longo diálogo com várias pessoas em situação de rua, com vistas ao aprofundamento teórico-reflexivo.

Fragmento 1: Fiz um longo tratamento, mas agora eu não tenho onde ir. Estou na rua, durmo ali, durmo aqui e se não der certo nessa cidade vou para outra esperando que alguém me dê trabalho. Não é fácil, por que ninguém acredita na gente.

Fragmento 2: Trabalho há muitos anos com reciclagem, devido à falta de oportunidades no mercado de trabalho. As vezes passam de carro e gritam comigo na rua e me chamam ‘vagabundo vá trabalhar’ e eu digo ‘me dê um trabalho’.

Os fragmentos dos diálogos indicam que, geralmente, uma pessoa em situação de rua é vista, de forma descuidada e preconceituosa, como ‘vagabunda’ ou preguiçosa. Não raramente são humilhados e violentados por meio de xingamentos, buzinaços ou agressões físicas, como se não fossem pessoas humanas. Como modificar esta realidade? O que fazer para que nos sintamos próximos e humanos mesmo daqueles que não pensam como nós, não vivem como nós, não trabalham como nós, mas respiram e sonham como nós?

A fim de alinhar esse processo crítico-reflexivo ao pensar e fazer da enfermagem, é que se fez um levantamento dos principais diagnósticos de enfermagem observados e discutidos, a partir da visita *in loco* aos moradores de rua, conforme tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Diagnósticos de enfermagem identificados a partir da visita *in loco* às ruas de Santa Maria, RS.

| Diagnósticos de Enfermagem | Questionamentos |
|------------------------------|--|
| Manutenção ineficaz da saúde | Como pensar em saúde eficaz naquelas situações em que a rua é o ponto de partida e de chegada para as pessoas em situação de rua? |
| Desesperança | Como fomentar a esperança em pessoas em situação de rua, quando já perderam tudo o que tinham de mais importante na vida: família, trabalho, amigos, estudos e outros? |
| Ansiedade | Como controlar a ansiedade de pessoas em situação de rua na falta de oportunidade de trabalho, na desconfiança, no preconceito e na injustiça social? |
| Invisibilidade social | Como dialogar, cuidar e promover o acesso à saúde em serviços tradicionais de pessoas em situação de |

| | |
|------------------|---|
| | rua saúde, quando não possuem uma identidade ou um registro que comprove a sua existência? |
| Injustiça social | Como assegurar o respeito e a dignidade humana face à discriminação de pessoas em situação de rua que, na maioria dos casos, inexistem aos olhos da sociedade em geral? |
| Estigmatização | Quem são os setores, serviços e profissionais responsáveis pela parcela da sociedade que sofre em decorrência do descaso e da falta de acesso a seus direitos? |

Fonte: Construção dos autores.

Considera-se a população em situação de rua o grupo populacional que possui, em comum, a pobreza extrema, a prevalência de homens negros, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia. Em sua maioria, esse grupo populacional sobrevive na inexistência de uma atividade econômica informal, na invisibilidade e à sombra da sociedade (NASCIMENTO et al., 2019).

A inclusão da população em situação de rua aos programas de saúde, o seu pleno acolhimento e a criação de vínculo entre estes indivíduos e instituições, constitui-se em uma das estratégias para minimizar o risco de adoecimento ou o seu agravamento, permitindo uma maior atenção à saúde desse grupo (NASCIMENTO et al., 2019).

Como base nos diagnósticos e instigações de enfermagem expostas na tabela 1, pensou-se na possibilidade de elaborar um folder educativo, no sentido de contribuir para a sensibilização da sociedade. Este material educativo será postado nas redes sociais, a fim de alcançar um maior número de pessoas da comunidade local e regional. Intenta-se, ainda, com esta proposta lançar luzes para o emergir de novas reflexões teórico-práticas.

Quadro 1: Material educativo para a sensibilização da comunidade local.

**Se você estivesse nesta situação,
como gostaria de ser tratado?**

**Eu posso fazer a diferença na vida de
alguém. Já parou para pensar?**



Fonte: Construção dos autores.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se argumentando que este estudo possibilitou profunda autorreflexão e aprofundamento teórico sobre o significado de viver em situação de rua, principalmente em um contexto pandêmico em que os indicadores de pobreza tomaram proporções inimagináveis.

Percebeu-se que não basta dominar o conhecimento técnico em saúde, mas que é preciso conhecer a realidade de cada indivíduo, afim de apoiá-los e cuidá-los em sua integralidade e, a partir de então, discutir coletivamente formas alternativas de promoção da saúde e de autocuidado, sobretudo, em contextos de vulnerabilidade social. Além disso, é preciso que se apreenda a realidade de forma ampliada e contextualizada e se projete ações de cuidado em saúde que sejam complementadas pelos profissionais das diversas áreas.

Argumenta-se, em suma, que a enfermagem ocupa importante papel nas diferentes realidades sociais e de saúde. O cuidado de enfermagem é capaz de transcender espaços, situações e condições e abarcar o ser humano como sujeito singular, com identidade, nome, valores, crenças e função social, mesmo estando à margem da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Se o trabalho for oriundo de financiamento, o autor deverá especificar o tipo de auxílio/instituições que apoiam o trabalho.

REFERÊNCIAS

HINO, P. et al. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. **Rev. Bras. Enferm.** vol.71 supl.1 Brasília 2018. Disponível em:

http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000700684&script=sci_arttext&tlng=pt

JUNIOR, P. R. C. et al. Compreensão e entendimento de saúde vivenciado por pessoas em situação de rua. **Revista Nursing**, 2020. Disponível em:

<http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg31.pdf>

NASCIMENTO, J. P. et al. Direito a saúde à população em situação de rua. **Revista de Enfermagem**. 2019;13:e239841. Disponível em:

<file:///C:/Users/THANANDRA/Downloads/239841-144555-1-PB.pdf>

SILVA, P. F., CAMINHA, K. J. T., DOS SANTOS, G. A., DANTAS, G. P., DE SOUZA, F. D., NÓBREGA, L. G. S. Cuidados em enfermagem aplicado a moradores de rua: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira De Educação E Saúde**. vol.11, n.2, p.166-169, 2021. <https://doi.org/10.18378/rebes.v11i2.8313>